



BRASCRS 2022

XIX Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa

XIII Congresso Internacional de Administração em Oftalmologia

III Curso de Auxiliares em Oftalmologia

25 A 28 DE MAIO | SALVADOR - BAHIA

E-PÔSTER

(Substitua os textos em azul pelos dados do seu trabalho. Não altere as fontes, nem as cores, nem a formatação!)

Título: IMPREGNAÇÃO CORNEANA COM PÓLVORA EM PACIENTE VÍTIMA DE PROJÉTIL EM FACE

Nome do(s) autor(es): Luciano Rabello Netto Cirillo; Margarida Almeida Prado; Marina Paulino Gracia; Mariana Gomieiro Ierardi; Ana Célia Boaventura; Luiz Antônio Martins Brito.

Nome da instituição: : Faculdade de Medicina do ABC

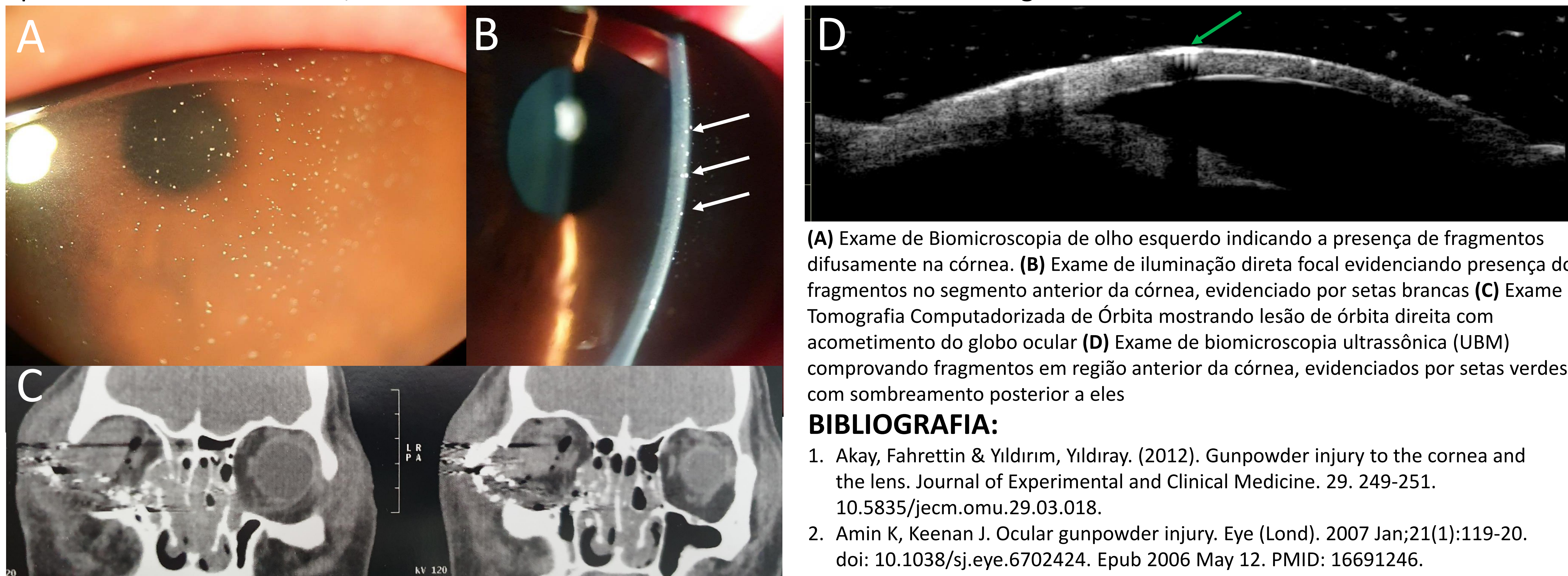
Palavras-chave: Trauma orbitário, Arma de fogo, Fragmentos corneanos.

OBJETIVO: Relatar um caso de trauma orbitário (ou facial) por arma de fogo que evoluiu para phthisis em um olho e apresentou fragmentos de pólvora do projétil na córnea do olho viável.

MÉTODOS: Paciente masculino, 42 anos, deu entrada em pronto socorro oftalmológico com história de ferimento por arma de fogo (FAF) em região orbitária inferior a esquerda, com desvio do trajeto do projétil acometendo globo ocular direito e orifício de saída em região orbitária lateral a direita. Observado na tomografia perda da integridade anatômica do globo ocular direito e anatomia de globo esquerdo sem alterações. Durante a internação verificou-se ao exame de biomicroscopia a presença de fragmentos de pólvora do projétil em toda extensão subepitelial corneana de olho esquerdo. Realizados múltiplos debridamentos corneanos em lâmpada de fenda para retirada dos fragmentos, porém alguns se mantiveram em região de estroma médio. Após semanas de evolução, paciente negava queixas neste olho, mesmo com a permanência dos fragmentos, sendo optado pelo acompanhamento ambulatorial.

RESULTADOS: Após tentativas de retirada dos múltiplos pontos de pólvora, paciente evoluiu com cicatrização epitelial regular e boa transparência corneana, no entanto, não garantiu recuperação de acuidade visual satisfatória neste olho devido a cicatriz de retinocoroidite em região macular prévio pelo histórico de toxoplasmose congênita, chegando apenas a 20/400.

CONCLUSÃO: Neste relato apresentamos um caso desastroso de trauma com arma de fogo, de um paciente que perdeu o globo ocular direito e o olho esquerdo apresentando fragmentos de pólvora em regiões subepiteliais e estromais corneanas. Tais fragmentos permaneceram inertes, não causando descompensação e nem perda da transparência corneana. De acordo com a literatura, o principal componente da pólvora é a nitrocelulose, que se degrada em carbonos e nitratos que não possuem efeitos tóxicos^{1,2}, desta forma não se torna necessário remover tais fragmentos.



(A) Exame de Biomicroscopia de olho esquerdo indicando a presença de fragmentos difusamente na córnea. (B) Exame de iluminação direta focal evidenciando presença dos fragmentos no segmento anterior da córnea, evidenciado por setas brancas (C) Exame de Tomografia Computadorizada de Órbita mostrando lesão de órbita direita com acometimento do globo ocular (D) Exame de biomicroscopia ultrassônica (UBM) comprovando fragmentos em região anterior da córnea, evidenciados por setas verdes, com sombreamento posterior a eles

BIBLIOGRAFIA:

1. Akay, Fahrettin & Yildirim, Yildirim. (2012). Gunpowder injury to the cornea and the lens. Journal of Experimental and Clinical Medicine. 29. 249-251. 10.5835/jecm.omu.29.03.018.
2. Amin K, Keenan J. Ocular gunpowder injury. Eye (Lond). 2007 Jan;21(1):119-20. doi: 10.1038/sj.eye.6702424. Epub 2006 May 12. PMID: 16691246.